



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
Brasil

Ventura de Souza, Kleyde; Lopes de Lima, Marilanda; Rubio Tyrrell, Maria Antonieta; da
Silva Santos, Rosângela; Vilela Mamede, Marli; Herdy Alves, Valdecyr
Discurso de abertura nos IX COBEON*, III CIEON* e ABENFO* 2015 em Belém, PA,
Brasil

Acta Paulista de Enfermagem, vol. 29, núm. 1, enero-febrero, 2016, pp. 125-127
Universidade Federal de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307045560017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Discurso de abertura nos IX COBEON*, III CIEON* e ABENFO* 2015 em Belém, PA, Brasil

Kleyde Ventura de Souza¹

Marilanda Lopes de Lima²

Maria Antonieta Rubio Tyrrell³

Rosângela da Silva Santos³

Marli Vilela Mamede⁴

Valdecyr Herdy Alves⁵

O IX COBEON e III CIEON foram promovidos pela ABENFO, e realizados pela Secção Pará da ABENFO, no “coração” da Amazônia (Belém do Pará, 2-4 dez 2015). O tema dos congressos foi “Enfermagem Obstétrica e Neonatal: impactos, conquistas e desafios à saúde sexual e reprodutiva para uma maternidade segura e prazerosa”.

Após três décadas de existência da ABENFO, destacamos alguns marcos: a) a firme defesa dos direitos humanos e de cidadania para mulheres e homens no contexto da sociedade e da família; b) seu engajamento para inserção dos profissionais de enfermagem nas propostas governamentais em defesa do SUS (que é equitativo, tem uma cobertura ampliada, acesso irrestrito, gestão e cuidado de qualidade e participação de todos profissionais); c) o reconhecimento da Enfermagem como uma ciência social aplicada, comprometida com a trilogia assistência, ensino e pesquisa e sua relação recíproca entre os mundos da prática e da academia, e d) seu compromisso com os movimentos sociais incluindo as categorias das mulheres e profissionais da saúde, o qual é inerente a uma profissão humanística e ecológica da arte de cuidar para a vida.

Reconhecemos também os movimentos que ocorrem internamente na jornada da profissão e da própria ABENFO, tais como aqueles de estudantes durante a graduação, especialização em enfermagem obstétrica e neonatal,

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600017>



¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem; Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁵Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa; Niterói, RJ, Brasil.

saúde da mulher, residência em enfermagem obstétrica, dos estudantes de mestrado e doutorado, bem como de outros profissionais em suas distintas áreas de atuação. Reconhecemos ainda os movimentos que têm o sistema COFEN-CORENs como força propulsora, através da atuação de Câmaras Técnicas que fiscalizam o exercício profissional e do Código de Ética de Enfermagem para defesa e fortalecimento da profissão e da vida.

Na sessão de abertura, nós fizemos o que denominamos uma *oração de abertura*, que foi construída com a colaboração de todos presidentes da ABENFO desde sua criação. Nós destacamos os aspectos ético-políticos e técnico-científicos da ABENFO, que tem se comprometido com a filosofia do SUS e atuado com foco no desenvolvimento da sociedade, particularmente da saúde da mulher e sua capacitação política e sociocultural, conforme a missão da ABENFO, que está aliada à defesa dos direitos humanos e da cidadania. Sua missão corresponde à sua história, que foi marcada não só por lutas, movimentos, avanços e conquistas, mas também grandes desafios da categoria e do Estado cujos conclames ela almeja atender.

Nessa *oração de abertura em prol da vida*, devemos destacar o tema do “Cobeeon da Amazônia”, que está baseado três objetivos fundamentais: 1) maternidade segura, como princípio norteador para escolher modelos não intervencionistas nos processos de cuidado e na vida de sujeitos e grupos sociais; 2) (re)visitação de controvérsias conceituais e desvios programáticos impostos por orientações indesejáveis; (nesse sentido, reafirmamos o nosso compromisso para melhorar a saúde materna e reduzir a mortalidade materna e neonatal, embora o Brasil ainda não tenha atingido o ODM nº 5 (ONU, 2000); e 3) ação política da ABENFO, que é uma entidade legitimamente constituída por profissionais da enfermagem, e representa a saúde individual (mulheres, homens, crianças e famílias) e pública, em conjunto com outras entidades (ABEn, suas Secções, sistema COFEN-CORENs, Federações e Sindicatos de Enfermagem e outras) que representam os movimentos dos estados, governos, sociedades e comunidades.

Concluindo esta *oração de abertura*, nós conclamamos a todos os profissionais da Enfermagem à ce-

lebrar a unidade da nossa categoria e da ABENFO, com a criação e lançamento de um Conselho Consultivo de Presidentes da ABENFO, que é constituído por todas as presidentes da ABENFO (desde 1989), os quais nós citamos nominalmente:

Gestão (1992-1995), com Marilanda Lopes de Lima, marco da origem da ABENFO, cuja gestão caracterizou-se pela transição da ABO para a criação da ABENFO, concretizando os mitos e ritos da enfermagem obstétrica, inclusive este congresso. Destacamos que as atividades da ABENFO (1989-1991) foram iniciadas sob sua liderança.

Gestões (1996-1999 e 2000-2002), com Maria Antonieta Rubio Tyrrell, a primeira presidente eleita, que caracterizou suas gestões com a i) institucionalização da ABENFO nos níveis nacional e internacional, ii) fortalecimento suas articulações com a OPAS, o MS e universidades, e iii) vinculação da ABENFO tanto à ABEn como à REHUNA.

Gestão (2003-2005), com Rosangela da Silva Santos, que fortaleceu i) os avanços institucionais das gestões anteriores, ii) os espaços conquistados no nível do MS e iii) a relação da ABENFO com a JICA para capacitação de enfermeiras obstétricas no Japão.

Gestão (2006-2008), com Marli Vilela Mamede, que i) fortaleceu a ABENFO e ii) desenvolveu as competências propostas pela ICM com ações propostas pelo MS e OPAS.

Gestões (2009-2011 e 2012-2014), com Valdecyr Herdy Alves, que i) desenvolveu a associação nos níveis nacional e internacional, bem como nas relações com os governos, ii) fortaleceu a relação da ABENFO com o sistema COFEN/CORENs iii) e promoveu o primeiro COBENEON.

Gestão em curso (2015-atual), com Kleyde Ventura de Souza, que ao proferir esta *oração de abertura*, reafirma as propostas e ações norteadoras para o bom desenvolvimento da i) enfermagem técnico-científica e acadêmica, e da ii) saúde das mulheres nos aspectos ético, político e social, assim consolidando o *continuum* a trajetória da ABENFO, que se mistura à história dos ex-presidentes aqui reconhecidos.

Em nome de todas essas pessoas e do Conselho Nacional Diretor da ABENFO, declaro o IX

COBEON e o III CIEON abertos, e reafirmo que a Enfermagem, nas especialidades de saúde da mulher, enfermagem obstétrica e neonatal, fortalecerá o protagonismo daqueles que cuidam e são cuidados no SUS, com base no compromisso para um desempenho técnico-científico, social e ético da ABENFO.

Sejam bem-vindos ao “COBEON da Amazônia, o COBEON dos COBEONs”!

*Abreviaturas: ABEN (Associação Brasileira de Enfermagem); ABENFO (Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras); ABO (Associação Brasileira de Obstetrias); CIEON (Congresso Internacional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal); COBENEO (Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal); COBEON (Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal); COFEN (Conselho Federal de Enfermagem); CORENs (Conselhos Regionais de Enfermagem); ICM (*International Confederation of Midwives*); Confederação Internacional de Parteiras; JICA (*Japan International Cooperation Agency*); Agência Japonesa para Cooperação Internacional; MS (Ministério da Saúde); ODM (Objetivo de Desenvolvimento do Milênio); ONU (Organização das Nações Unidas); OPAS (Organização Panamericana de Saúde); REHUNA (Rede de Humanização do Parto e Nascimento); e SUS (Sistema Único de Saúde).